



ROMANA CAMILO DE OLIVEIRA

DIFICULDADES ENFRENTADAS POR FARMACÊUTICOS EM DROGARIAS

Caçapava, SP

2020

ROMANA CAMILO DE OLEIVEIRA

DIFICULDADES ENFRENTADAS POR FARMACÊUTICOS EM DROGARIAS

Monografia apresentada à Banca Examinadora da Faculdade Anto Antônio, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Bacharel em Farmácia
Orientador: Prof. Dr. Ivan Machado Martins

Caçapava, SP

2020

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário(a) com CRB

ROMANA CAMILO DE OLIVEIRA

DIFICULDADES ENFRENTADAS POR FARMACÊUTICOS EM DROGARIAS

Monografia apresentada à Banca Examinadora da Faculdade Santo Antônio, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Bacharel em Farmácia

Orientador: Prof. Dr. Ivan Machado Martins

Caçapava, xx de xx de xxxx

Avaliação/nota:

BANCA EXAMINADORA

_____	Nome da instituição
Titulação e Nome	
_____	Nome da instituição
Titulação e Nome	
_____	Nome da instituição
Titulação e Nome	

RESUMO

O farmacêutico exerce diversas funções na saúde pública, entre hospitais, magistrais, laboratórios e drogarias. A área mais conhecida é a de farmácias e drogarias, e popularmente existe uma visão equivocada de que o farmacêutico realiza apenas a dispensação de medicamentos. Além das atribuições clínicas praticadas por esse profissional existe uma imensa incumbência exclusiva do farmacêutico. As atribuições não clínicas, nas quais o farmacêutico tem funções relacionadas à gestão da drogaria e capacitação de sua equipe. O objetivo do trabalho foi identificar as principais dificuldades na área não clínica enfrentados por farmacêuticos atuantes em drogaria. Para isso, foi realizado o levantamento de dados através de um questionário online enviado diretamente aos profissionais por meio do Whatsapp. Analisar os resultados obtidos dos questionários, organizando-os em gráficos, tabelas e figuras para melhor comparação dos resultados, buscando na literatura científica contribuições de pesquisas científicas relacionadas a área não clínica das drogarias. RESULTADO: 49 farmacêuticos participaram da pesquisa, dentre homens e mulheres com idades entre 24 e 59 anos. Observou-se que 3 das principais dificuldades não clínicas são: em primeiro lugar vendas, seguida por escrituração de receitas no SNGPC e em terceiro lugar está a área administrativa da drogaria. Foi possível concluir que a sobrecarga de funções que o farmacêutico é exposto diariamente em drogarias, incluindo atividades clínicas e não clínicas dificulta a execução das mesmas. Uma vez, que além de exercer todas essas funções e normas legais para um atendimento de qualidade para o paciente, é exigido altas metas de vendas onde o farmacêutico e sua equipe precisam vender mais produtos e medicamentos. Esse tipo de atividade pode provocar diversos problemas à saúde pública, onde o principal deles é o uso sem necessidade de certo medicamento.

ABSTRACT

The pharmacist performs several functions in public health, including hospitals, magistrates, laboratories and drugstores. The best known area is that of pharmacies and drugstores and popularly there is a mistaken view that the pharmacist only dispenses drugs. In addition to the clinical attributions practiced by this professional, there is an immense exclusive responsibility of the pharmacist; “non-clinical” duties, in which the pharmacist has functions related to drugstore management and training of his team. **OBJECTIVE:** to identify the main difficulties faced by pharmacists working in drugstores in the non-clinical area. **METHODOLOGY:** Perform data collection through an online questionnaire sent directly to professionals through Whatsapp. Analyze the results obtained from the questionnaires, organizing them in graphs, tables and figures for a better comparison of the results, searching the scientific literature for contributions of scientific research related to the non-clinical area of drugstores. **RESULT:** 49 pharmacists participated in the research, among men and women aged between 24 and 59 years. It was observed that 3 of the main non-clinical difficulties are: firstly sales, followed by bookkeeping of recipes in the SNGPC and thirdly is the drugstore administration area. **CONCLUSION:** It was possible to conclude that the overload of functions that the pharmacist is exposed to daily in drugstores, including clinical and non-clinical activities, makes it difficult to perform them. Since, in addition to exercising all these functions and legal standards for quality patient care, high sales targets are required where the pharmacist and his team need to sell more products and medicines. This type of activity can cause several public health problems, one of which is the use without the need for a certain medication..

Keyword: Pharmacist, drugstore.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Tempo de atuação dos farmacêuticos em drogarias	12
Figura 2. Local de atuação dos farmacêuticos.....	13
Figura 3. Percentual de tempo gasto nas atividades clínicas e não clínicas	14
Figura 4. Percentual de tempo gasto nas atividades não clínicas.....	14
Figura 5. Percentual de tempo gasto nas atividades clínicas.....	15
Figura 6. Nível de dificuldade de execução de atividades não clínicas.....	16
Figura 7. Nível de dificuldade de execução de atividades clínicas.....	16

LISTA DE TABELAS (opcional)

Figura 1. Local de atuação dos farmacêuticos.....	13
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 OBJETIVOS.....	10
3 METODOLOGIA.....	11
4 RESULTADOS.....	12
5 DISCUSSÃO.....	17
6 CONCLUSÃO.....	19
7 REFERÊNCIAS.....	20
ANEXO.....	22

1 INTRODUÇÃO

A Associação Brasileira dos Farmacêuticos foi fundada no dia 20 de janeiro de 1916, data que no Brasil é comemorado o dia do farmacêutico. Desde então a profissão farmacêutica não parou de crescer e hoje em dia já existem mais de 70 áreas de atuação, 135 especializações e está presente na indústria cosmética, alimentícia, de medicamentos e drogarias. O conhecimento e o trabalho técnico de um farmacêutico envolvido em diversos produtos e serviços usados ou consumidos por um número imenso de pessoas no Brasil e no mundo. A profissão de farmacêutico pode ser dividida em duas grandes áreas: a parte de análise clínica, para atuar em laboratórios de análise, exames bioquímicos, hematologia e microbiologia; o outro grande grupo fica responsável pela parte de medicamentos, por meio da produção, fabricação, manipulação, e no acompanhamento nas drogarias (CRF-PR, 2015). A parte de medicamentos (fármacos) é a parte central do currículo de um farmacêutico, que é definido como âmbito privativo e exclusivo do profissional de farmácia. Existem também as chamadas áreas não-privativas de atuação do farmacêutico, onde profissionais de outras áreas também atuam, como a indústria de alimentos e produtos cosméticos.

Dentre as atribuições do farmacêutico a mais conhecida é a drogaria. Essa atuação tem fundamental importância por ser a porta de acesso da população em relação ao consumo de medicamentos e deve ser entendida como um posto avançado de atenção primária de saúde. Segundo dados do Ministério da Fazenda, as farmácias e drogarias são responsáveis por 76% do fornecimento direto de medicamentos à população (BASTOS, 2010). Em drogarias uma das principais funções do farmacêutico é fornecer para sociedade informações seguras e orientações sobre o uso correto e consciente de medicamentos, já que o farmacêutico é um dos profissionais da saúde de mais fácil acesso da população.

O que a maioria da população desconhece é que além dessas atribuições em drogarias o profissional farmacêutico exerce também outras atividades denominadas de “ não clínicas”, essas atividades estão relacionadas à gestão da drogaria e da capacitação de sua equipe. Essas atribuições, não conhecidas pelo público leigo, são tão importantes e complexas quanto a área clínica, ainda assim pouco debatida e reconhecida. Esse trabalho irá tratar exatamente da área não clínica das drogarias as quais incluem: aquisição e monitoramento de estoque, fracionamento de medicamentos, intercambialidade de medicamentos, realização de exame físico no

medicamento, elaboração do manual de boas práticas de dispensação, elaborar, implementar e supervisionar os procedimentos operacionais padrão (POPs), elaborar e implementar plano de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde (PGRSS), treinamento e capacitação dos funcionários, organização e atualização dos documentos legais exigidos para funcionamento da drogaria, e ter conhecimento de algumas ferramentas administrativas e financeiras, tais como a escrituração de medicamentos no Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), sistema de controle do estoque de medicamentos, cadastro de fornecedores, entre outras atividades (TROLESI, 2016). Todas essas atividades são de total responsabilidade do farmacêutico e de extrema importância para um bom funcionamento da drogaria e um atendimento de qualidade para o paciente.

Devido a falta de discussão dessa porção do trabalho que o farmacêutico pratica diariamente esse projeto tem como objetivo identificar as principais dificuldades enfrentadas por farmacêuticos na área não clínica em drogarias. Essa pesquisa buscou compreender a dinâmica do trabalho de farmacêutico atuante em drogarias, visando a otimização do trabalho cotidiano desses profissionais e consequente melhoria no atendimento ao público.

2 OBJETIVOS

Objetivo geral

O objetivo do atual projeto é identificar os principais problemas e dificuldades não clínicas que os farmacêuticos enfrentam diariamente na atuação em drogarias.

Objetivo específico

- Mapear o perfil do farmacêutico da região
- Investigar as atividades e atribuições do farmacêutico atuante em drogaria
- Analisar as possíveis soluções para os problemas descobertos com a pesquisa.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada diretamente com os farmacêuticos atuantes em drogarias de diversas regiões do Brasil, tendo sua maior concentração no Vale do Paraíba, SP. Um formulário com 22 perguntas foi elaborado e aplicado através do

google forms , que além de gratuito permite rápido envio e fácil acesso. O link de acesso ao questionário foi enviado ao maior número de farmacêuticos possíveis através de whatsapp para que os mesmos fossem convidados a participarem da pesquisa. Aos farmacêuticos foi explicado os propósitos da pesquisa e solicitado o consentimento livre esclarecido de participação da pesquisa. Após o questionário respondido, os dados coletados foram organizados em gráficos e tabelas para fácil entendimento e analisados por estatística descritiva.

4 RESULTADOS

Dentre os 49 farmacêuticos que participaram da pesquisa, 8(16%) eram homens e 41(84%) eram mulheres. 38 (78%) são ou já foram responsáveis técnicos do estabelecimento. A idade média dos farmacêuticos foi de 34 anos, variando de 24 a 59 anos. Os farmacêuticos entrevistados possuem em média 10 anos de formação, com o profissional mais experiente tendo concluído sua graduação em 1989, e o mais recente em 2019. O tempo de atuação dos entrevistados se dividiu basicamente em três grandes grupos, o primeiro com tempo de atuação em drogarias de 2 a 5 anos e o segundo com 6 a 10 anos de atuação no ramo, ambos representado por 29% dos entrevistados e o terceiro com tempo de atuação em drogarias de até 2 anos representado por 27% (Figura 1).

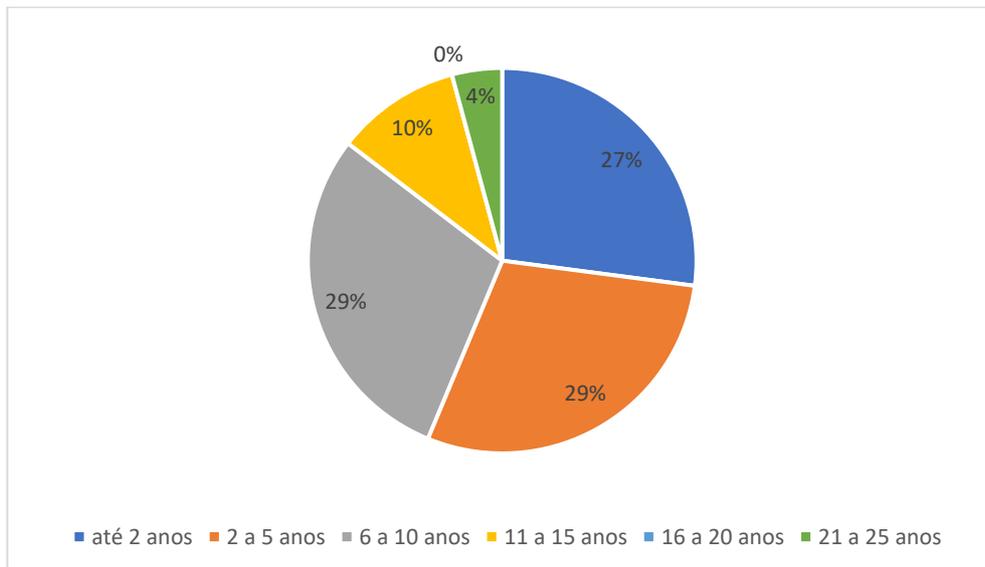


Figura 1. Tempo de atuação dos farmacêuticos em drogarias.

Os farmacêuticos participantes da pesquisa atuam ou atuaram em 31 municípios de 10 diferentes regiões do Brasil, onde 52% atuam ou já atuaram como farmacêuticos em drogarias do Vale do Paraíba, tendo sua maior concentração na cidade de São José dos Campos (19%), seguido por Caçapava (8%) e Taubaté (6%) (Tabela 1).

CIDADES	QUANTIDADE	PERCENTUAL
São José dos Campos	10	19%
Caçapava	4	8%
São Paulo	4	8%
Taubaté	3	6%
Porto Alegre	3	6%
Aparecida	2	4%
Guaratinguetá	2	4%
Belo Horizonte	2	4%
Pindamonhangaba	1	2%
Jacareí	1	2%
Roseira	1	2%
Cruzeiro	1	2%
São Luís	1	2%
Primavera do Leste	1	2%
Campo Grande	1	2%
Águas Lindas de Goiás	1	2%
Blumenau	1	2%
Manaus	1	2%
Brasília	1	2%
Concórdia	1	2%
Louveira	1	2%
Braço do Norte	1	2%
Indaiatuba	1	2%
São João da Boa Vista	1	2%
Suzano	1	2%
Guarulhos	1	2%
Lorena	1	2%
São Paulo das Missões	1	2%
Rio de Janeiro	1	2%
Paraibuna	1	2%

Tabela 1. Local de atuação dos farmacêuticos.

Com relação ao tempo gasto nas atividades diárias em drogarias, verificou-se que as atividades não clínicas consomem mais tempo (55%) dos farmacêuticos em relação às atividades clínicas (45%) (Figura 3).

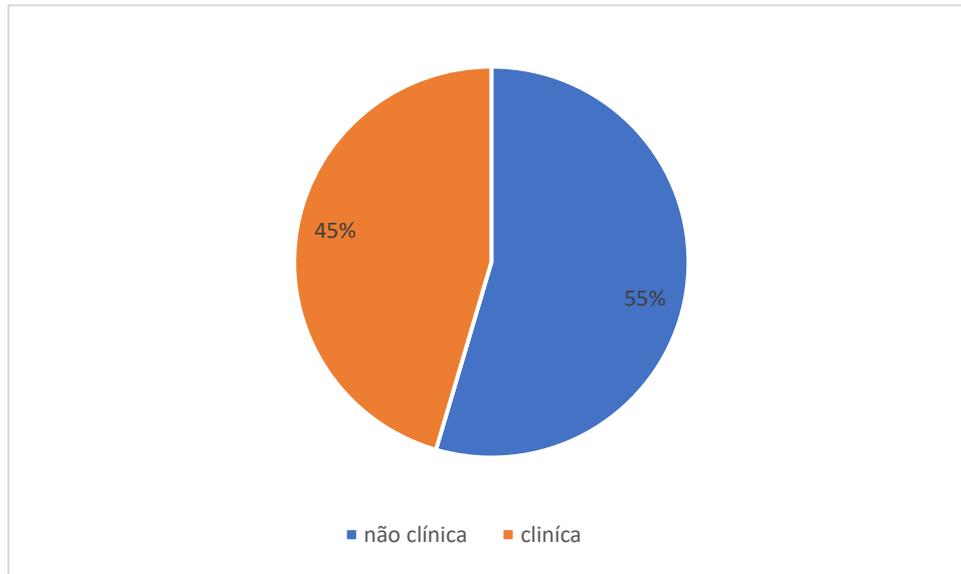


Figura 3. Percentual de tempo gasto nas atividades clínicas e não clínicas.

A atividade não clínica que requer mais tempo para ser realizada é “vendas” com 27% das respostas, a escrituração de receitas no Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC) com 23% das respostas, seguido de atividades administrativas com 17% (Figura 5).

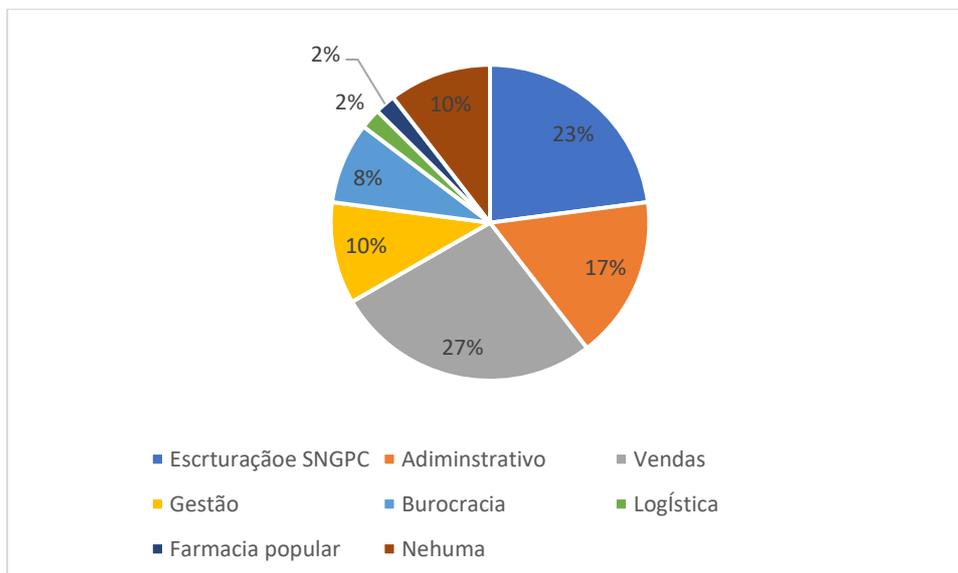


Figura 4. Percentual de tempo gasto nas atividades não clínicas.

A atividade clínica que consome a maior parte do tempo do farmacêutico é a atenção farmacêutica com 32% das respostas, seguido do atendimento com 28% e da conferência de prescrição com 13% (Figura 6).

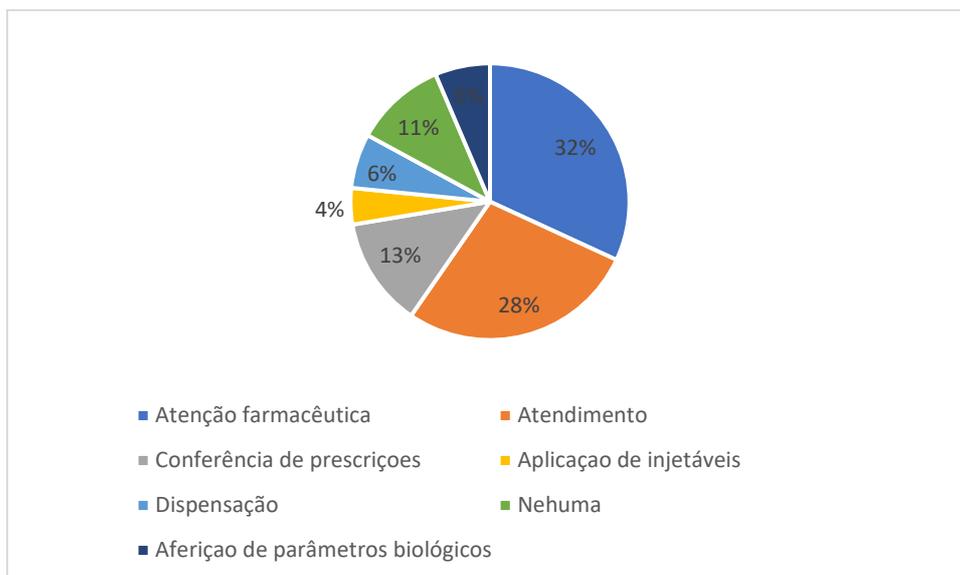


Figura 5. Percentual de tempo gasto nas atividades clínicas

Dentre todas atividades não clínicas, a que apresenta maior dificuldade para ser executada é elaborar, implementar e supervisionar os POPs, que tem como média uma nota de aproximadamente 6,2 pontos. Seguida de organização e atualização dos documentos legais e elaboração do manual de boas práticas de dispensação ambos com nota de aproximadamente 5,9 pontos (Figura 6).

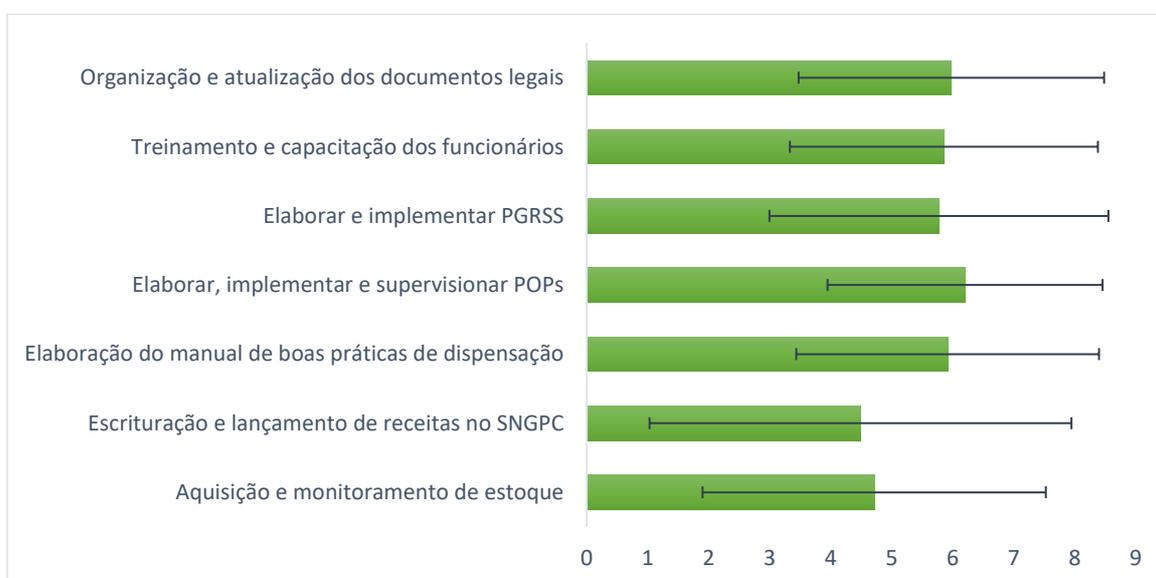


Figura 6. Nível de dificuldade de execução de atividades não clínicas de acordo com os farmacêuticos entrevistados, em uma escala de 0 a 10, onde 0 é muito fácil e 10 é muito difícil. Valores apresentados de média e desvio padrão.

Dentre todas as atividades clínicas, a que apresenta maior dificuldade para ser executada é a farmacovigilância com uma média de 6,7 pontos, seguida de acompanhamento farmacoterapêutico e prescrição farmacêutica ambas, com notas de aproximadamente 6,5 pontos (Figura 7).

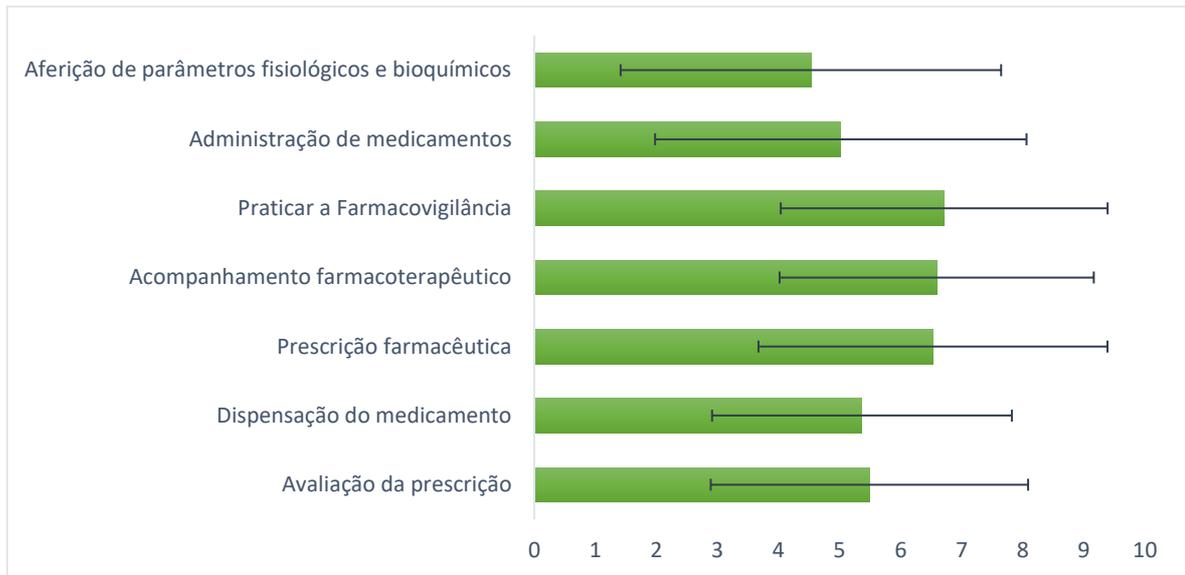


Figura 7. Nível de dificuldade de execução de atividades clínicas de acordo com os farmacêuticos entrevistados, em uma escala de 0 a 10, onde 0 é muito fácil e 10 é muito difícil. Valores apresentados de média e desvio padrão.

5 DISCUSSÃO

Mesmo tendo em mente a importância da exatidão ao executar as atividades clínicas em drogarias, foi possível notar que as atividades não clínicas consomem maior tempo dos farmacêuticos (55%). Os resultados apontam que a escrituração de receitas no SNGPC está em segundo lugar no ranking de atividades não clínicas que consomem maior tempo dos farmacêuticos atuantes em drogarias. O SNGPC pode ser definido como o conjunto de instrumentos informatizados utilizado para realizar o controle e monitoramento da movimentação de medicamentos da Portaria SVS/MS nº. 344, de 12 de maio de 1998 e suas atualizações (ANVISA, 2013). Antigamente a escrituração era feita de maneira manual em livros o que causava diversos problemas como: informações insuficientes, dificuldade no cumprimento de metas internacionais, dificuldade de mapear hábitos de prescrição, consumo e obtenção de dados (informação-ação), ausência de resposta efetiva à sociedade e dificuldade para desenvolvimento de estudos de utilização de medicamentos (ANVISA, 2013). Com a modernização atual, surgiu o sistema eletrônico do SNGPC, que além de otimizar o processo de escrituração em drogarias e farmácias cumpre um papel muito importante na saúde pública, pois através dele é possível dinamizar as ações de controle e fiscalização da vigilância sanitária, gerar informação fidedigna e atualizada sobre a comercialização de medicamentos e substâncias sob controle especial, permitir a “rastreadibilidade” de produtos e substâncias controladas e o monitoramento permanente de medicamentos de interesse para saúde pública (ANVISA,2013).

Os resultados mostram também que as atividades administrativas dentro de drogarias é a terceira atividade não clínica que mais consome tempo e dedicação do profissional, já que ela engloba uma gama de atividades obrigatórias com alto nível de dificuldade, como por exemplo; implementar e supervisionar os POPs, organização e atualização dos documentos legais, elaboração do manual de boas práticas de dispensação, elaborar e implementar PGRSS dentro outros. É notável que vendas é a atividade não clínica que mais consome tempo dos farmacêuticos com 27% das respostas. No questionário respondido pelos mesmos, obtivemos três observações relacionadas a vendas que não constavam nas questões da pesquisa, onde os profissionais declararam as dificuldades para exercerem suas funções como farmacêuticos devido a imensa cobrança de seus superiores para obter cada vez mais lucros, pressionando os farmacêuticos e funcionários do estabelecimento para cumprir metas de vendas designadas pelas grandes redes.

Quando se refere a atividade clínica é possível perceber que apesar dessas atividades exigirem um maior conhecimento técnico científico do profissional, elas consomem menos tempo para serem executadas. Embora a amostra da pesquisa seja significativamente pequena, essa ocorrência pode ter relação com o fato de 85% dos profissionais entrevistados atuantes em drogarias terem no máximo 10 anos de formação, o que possibilita um conhecimento de farmacologia mais recente e atualizado. Outro fato que pode explicar essa situação é o alto nível de complexibilidade das atividades não clínicas e também o fato de as mesmas não serem debatidas e praticadas durante a graduação com a mesma intensidade que as atividades clínicas

A atenção farmacêutica é a principal função do farmacêutico em drogarias, já que é através dela que ocorre a orientação sobre o uso correto e consciente dos medicamentos prevenindo fatores de risco como superdosagem e uso indevido. Pode-se observar que a atividade clínica que consome maior tempo dos farmacêuticos é a atenção farmacêutica.

Com esse estudo foi possível perceber que, a falta de tempo para exercer todas as atividades exigidas em drogarias são levantados como uma barreira importante que dificulta o dia a dia do profissional. A legislação farmacêutica versa mais pela exigência da presença do profissional nos estabelecimentos, e a responsabilidade de realizar o gerenciamento de produtos de controle especial do que para as demais atividades a serem exercidas. Muitas vezes o gestor enxerga o profissional como necessário apenas para o cumprimento destas determinações. Ademais a legislação não esclarece a quantidade de farmacêuticos necessários para a execução de todas estas funções, o que faz com que os gestores contratem o menor número de profissionais possível, e com isso, os profissionais não tem tempo disponível para execução do acúmulo funções clínicas e não clínicas (FREITAS,2016).

6 CONCLUSÃO

Esse estudo levanta uma série de dificuldades enfrentadas diariamente pelos profissionais farmacêuticos atuantes em drogarias, tanto nas atividades clínicas quanto nas não clínicas. Analisando os dados obtidos pode-se constatar que a principal dificuldade encontrada dentro das drogarias é a pressão que os farmacêuticos são expostos diariamente para vender mais produtos e medicamentos.

As grandes redes de drogarias do país exigem metas de vendas cada vez mais altas e difíceis de serem atingidas, o que faz com que o superior exija que os farmacêuticos se empenhem mais em vender do que praticar sua real função nas drogarias. Essa situação engloba diversos problemas sociais, onde o farmacêutico não consegue desempenhar somente sua função em benefício da população, ficando sobrecarregado com todas as responsabilidades que uma drogaria exige, dificultando ainda mais a relação farmacêutico-paciente dentro de drogarias. O que deveria ser um posto de atenção primária à saúde e bem estar da população não é administrado e orientado para tal função, uma vez que, atualmente, a estrutura e as atividades são adequadas à atividade comercial, onde se visa muito mais o lucro obtido do que a saúde pública em geral. Esse trabalho sugere que uma reforma na legislação farmacêutica seja elaborada visando a melhoria na qualidade do trabalho dos farmacêuticos, além de uma mudança estrutural das farmácias e um rearranjo de funções, para que assim eles possam atender a verdadeira demanda na saúde pública sem ficarem sobrecarregados com várias funções e serem reconhecidos pela equipe e população, como profissionais da saúde e não apenas vendedores.

7 REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados. **Centro de Vigilância Sanitária**. Disponível em: <http://www.cvs.saude.sp.gov.br/up/Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20SNGPC.pdf>. Acesso em: 24/08/2020.

BASTOS, C.R.G. e CAETANO, R., As percepções dos farmacêuticos sobre seu trabalho nas farmácias comunitárias em uma região do estado do Rio de Janeiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 3, p 3541-3550, 2010.

BRASIL, Portaria nº 344, **Ministério da Saúde – Secretaria de Vigilância em Saúde**, 1998

CATHO COMUNICAÇÃO. O farmacêutico e sua importância na sociedade. **Catho notícias**. Disponível em: <https://www.catho.com.br/carreira-sucesso/colunistas/noticias/o-universo-farmaceutico/>. Acesso em: 30/08/2020.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DO PARANÁ (CRF-PR). Conhecendo a profissão farmacêutica. **Guia da profissão farmacêutica**, v. 2, p. 11-64, 2015.

FREITAS, G.R.M; PINTO, R,S; LUNA-LEITE, M.A.; CASTRO M.S.; HEINECK, I; Principais Dificuldades Enfrentadas por Farmacêuticos para Exercerem suas Atribuições Clínicas no Brasil. **Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde**, v.7 n. 3, p. 35-41, 2016.

CRF-SP. CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Farmácia. **Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo**. Disponível em: <http://www.crfsp.org.br/images/cartilhas/farmacia.pdf>. Acessado em: 25/08/2020.

FARINA, L. Atenção Farmacêutica em Farmácias e Drogarias: existe um processo de mudança?. **Saúde Soc. São Paulo**, v.18, n.1, p.7-18, 2009.

